DIÁRIO de um Banana

CASA DOS HORRORES



Jeff Kinney

V&R


ARRANHA
ARRANHA

LEIA TAMBÉM

Diário de um Banana

Diário de um Banana: Rodrick é o cara

Diário de um Banana: A gota d'água

Diário de um Banana: Dias de cão

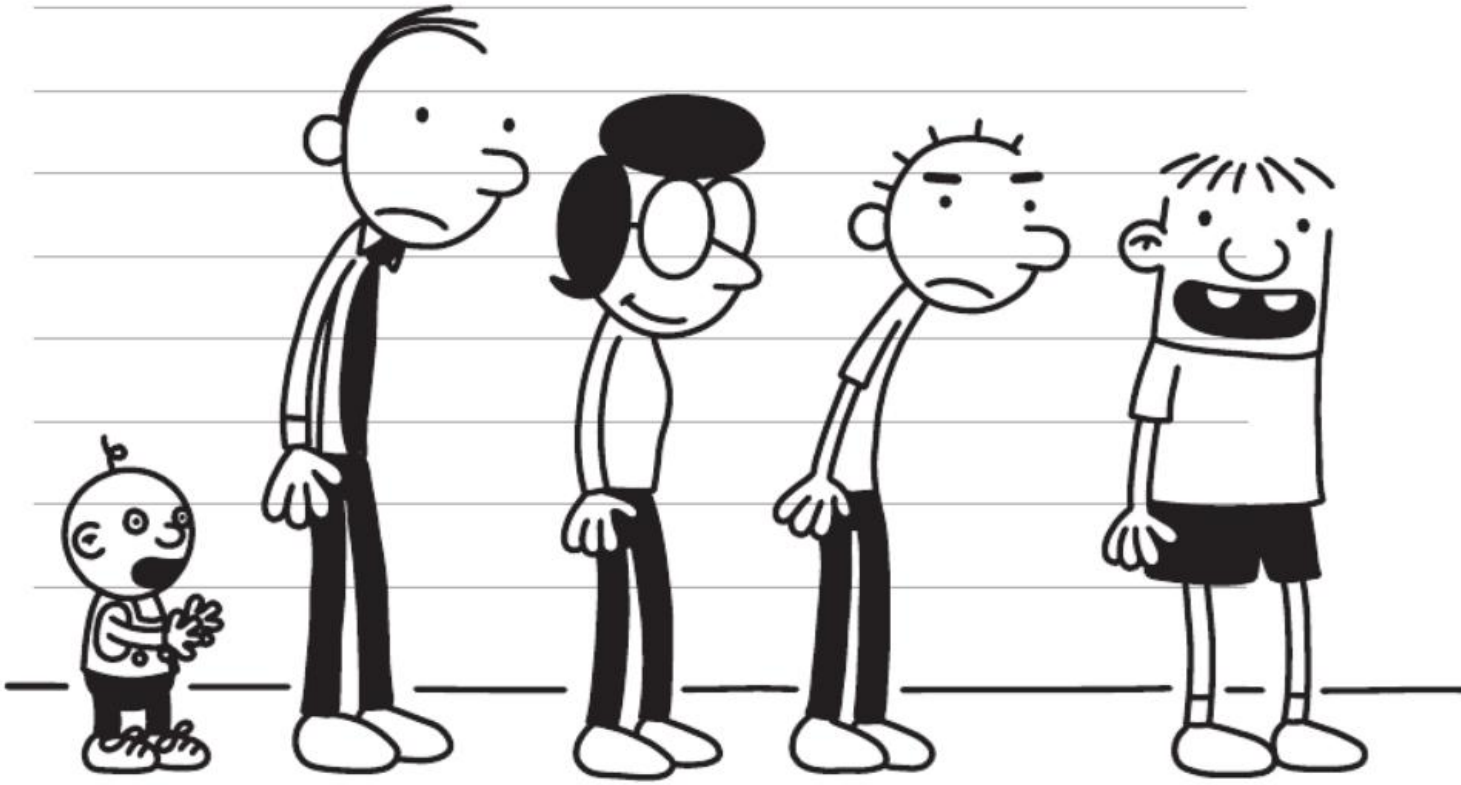
Diário de um Banana: A verdade nua e crua

Diário de um Banana: Faça você mesmo

Diário de um Banana: O livro do filme

EM BREVE

Mais livros da série "Diário de um Banana". Não perca!

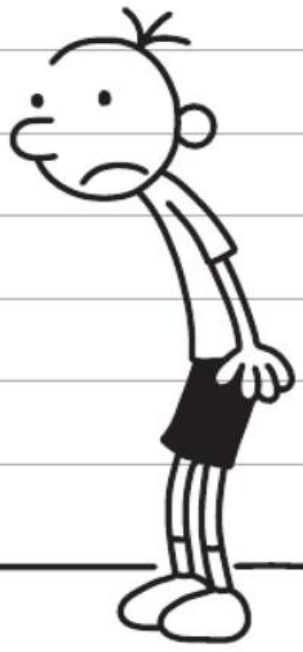


DIÁRIO de um Banana

CASA DOS HORRORES

Por Jeff Kinney

Tradução:
Alexandre Boide





V&R EDITORAS

Criação e design: Jeff Kinney
Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
Edição: Flavia Lago • Assistente editorial: Natália Chagas Máximo
Preparação: Lorena Vicini e Fabrício Valério • Revisão: Fábio Bonillo e Marcia Alves
Direção de arte: Paula Fernández • Diagramação: Pamella Destefi

Todos os direitos reservados. Proibidos, dentro dos limites estabelecidos pela lei, a reprodução total ou parcial desta obra, o armazenamento ou a transmissão por meios eletrônicos ou mecânicos, fotocópias ou qualquer outra forma de cessão da mesma, sem prévia autorização escrita das editoras.

Copyright do texto e das ilustrações © 2011 Wimpy Kid, Inc.
DIARY OF A WIMPY KID®, WIMPY KID™ e a imagem de Greg Heffley™ são marcas registradas por Wimpy Kid, Inc.
Todos os direitos reservados.
Publicado originalmente em inglês em 2011 por Amulet Books, um selo pertencente a Harry N. Abrams, Inc.
Título original: Diary of a Wimpy Kid: Cabin Fever
(Todos os direitos reservados em todos os países por Harry N. Abrams, Inc.)

PAC-MAN & © NAMCO BANDAI Games Inc.
Cortesia da NAMCO BANDAI Games America Inc.

© 2012 Vergara & Riba Editoras S/A

www.vreditoras.com.br

Rua Capital Federal, 263 – CEP 01259-010 – Bairro Sumaré – São Paulo - SP
Tel./Fax: (55 11) 4612-2866 • editoras@vreditoras.com.br

ISBN 978-85-7683-368-0

Impressão e acabamento: Geográfica
Impresso no Brasil • Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um Banana: Casa dos horrores / Jeff Kinney; tradução Alexandre Boide. – São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2012.

Título original: Diary of a Wimpy Kid: Cabin Fever
ISBN 978-85-7683-368-0

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

12-03251 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

PARA TICHINO

NOVEMBRO

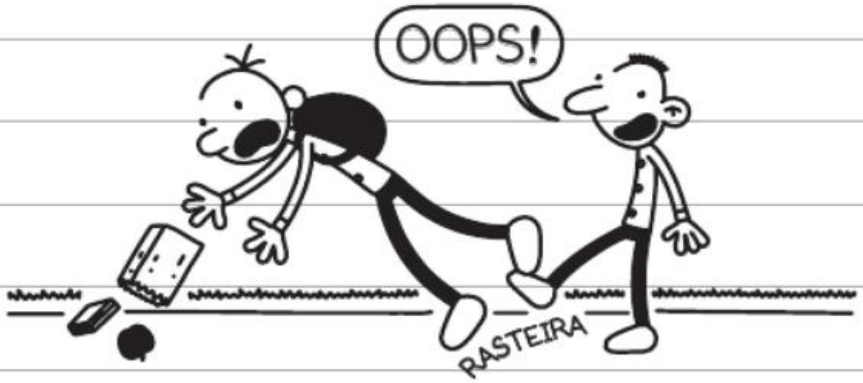
Sábado

A maioria das pessoas fica ansiosa pela chegada das festas de fim de ano, mas o período entre o Dia de Ação de Graças e o Natal costuma me deixar uma pilha de nervos. Se você fizer alguma besteira nos primeiros onze meses do ano, sem problemas. Agora, se pisar na bola durante a época das festas, vai pagar caro por isso.

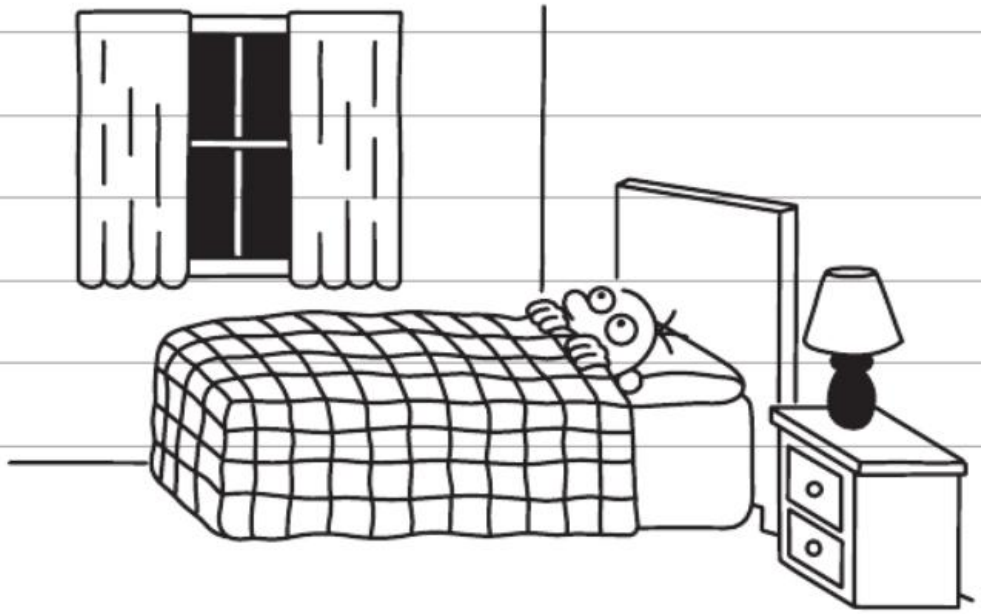


É muita pressão pra gente se comportar bem durante um mês inteiro. O máximo que eu consigo aguentar são uns seis ou sete dias. Então, se o Dia de Ação de Graças pudesse ser transferido para uma semana antes do Natal, por mim seria ótimo.

As crianças que são de famílias que não comemoram o Natal têm muita sorte, porque não precisam se preocupar em não fazer nada de errado durante a época das festas. Na verdade, tenho alguns amigos que se comportam ainda pior no final do ano, só porque isso não faz diferença pra eles.



Uma coisa que me incomoda DE VERDADE é esse lance do Papai Noel. Ele vigia a gente até durante o sono e sabe quando estamos acordados, o que me deixa apavorado. Foi por isso que comecei a dormir de calça, porque a última coisa que eu quero é que o Papai Noel me veja de cueca.



Por outro lado, não acho que o Papai Noel tenha tempo de ficar de olho na gente 24 horas por dia. Ele deve espiar cada criança uma ou duas vezes por ano, e só por alguns segundos, mas, com a sorte que eu tenho, isso deve acontecer nos meus piores momentos.



Se o Papai Noel vê MESMO tudo o que a gente faz, então, acho que estou encrencado. Por isso que, quando escrevo para ele, não digo o que quero ganhar ou coisa do tipo. Prefiro usar as cartas pra limpar minha barra.

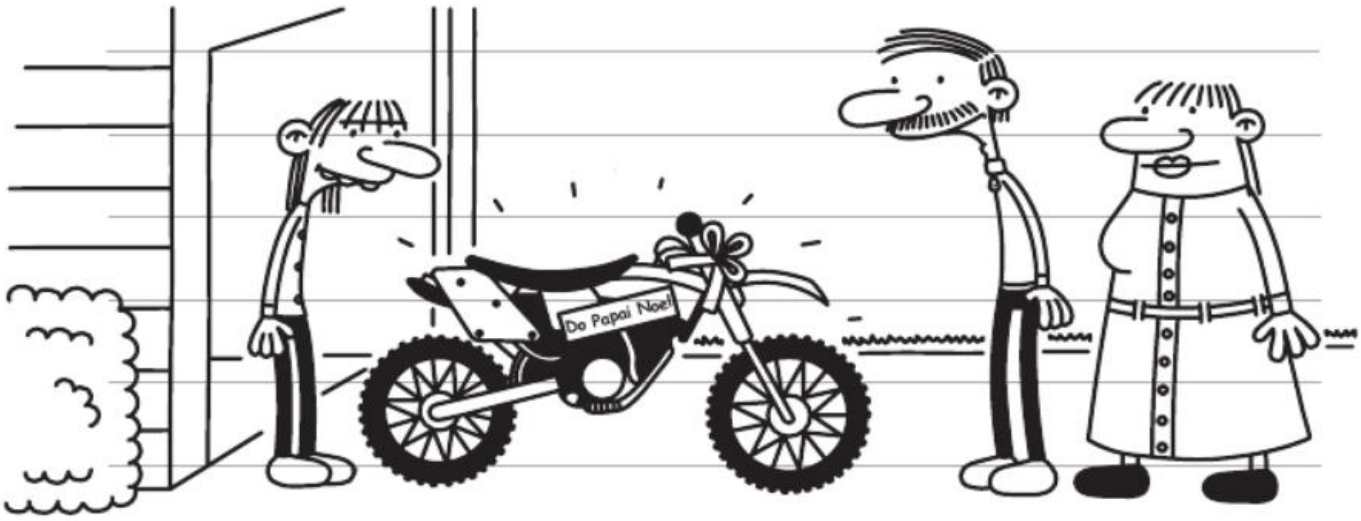
Querido Papai Noel,
Eu não atirei uma maçã no gato da sra. Taylor, por mais que pareça ter sido isso o que aconteceu.

Cordialmente,
Greg Heffley

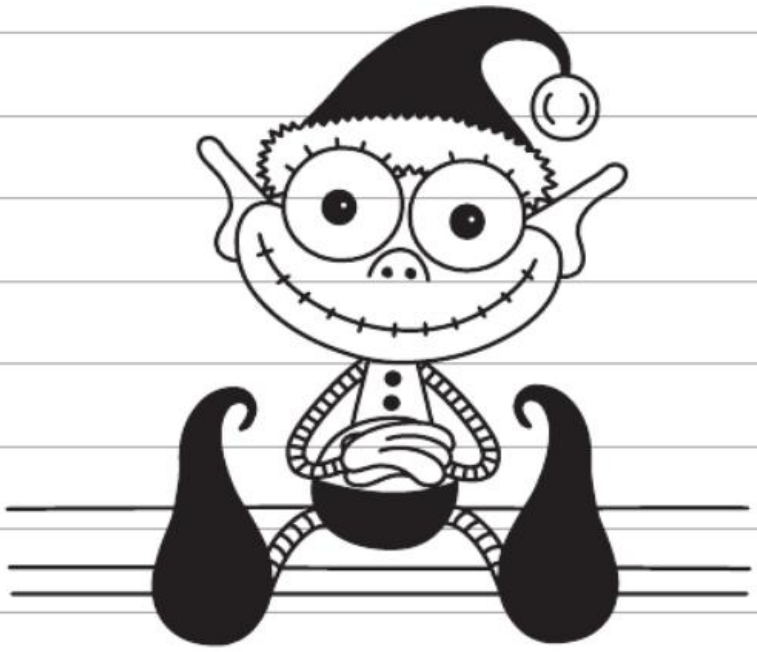
E ainda tem a tal lista de "bons e maus meninos" de que as pessoas tanto falam. A gente já cansou de ouvir falar dela, mas nunca VIU uma, então, no fim são os adultos mesmo que decidem onde você se encaixa. E isso não me parece lá muito justo.



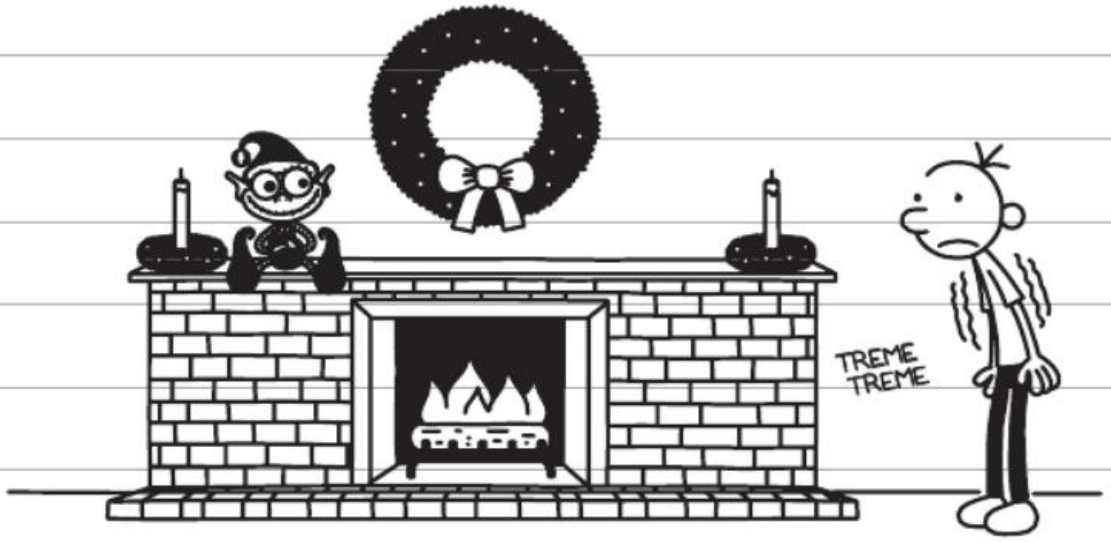
Eu também não sei direito quais são os critérios dessa lista. Aqui na rua tem um menino chamado Jared Pyle, e se existe alguém que MEREÇA estar na lista de "maus meninos", esse alguém é ele. Só que no Natal do ano passado ele ganhou uma minimoto, então é bom nem perguntar O QUE estava passando pela cabeça do Papai Noel.



Mas não é só com o Papai Noel que eu tenho que me preocupar. No ano passado, remexendo numas caixas velhas, a mamãe encontrou um boneco dos tempos em que ela era criança. A mamãe disse que o nome do boneco é Ajudante de Papai Noel e que o trabalho dele é observar o comportamento das crianças e depois entregar um relatório para o Papai Noel lá no Polo Norte.



Bom, não gostei nem um pouco dessa ideia. Pra começo de conversa, acho que tenho direito a um pouco de privacidade dentro da minha própria casa. Além disso, eu morro de medo desse tal Ajudante de Papai Noel.



Não que eu acredite de verdade que esse boneco mande informações para o Papai Noel, mas, só pra garantir, tento me comportar ainda mais quando ele está por perto.



Provavelmente isso não faz diferença, porque o Rodrick, o meu irmão mais velho, vive me entregando pro Ajudante de Papai Noel.



Todos os dias quando acordo, o Ajudante de Papai Noel está num lugar diferente, o que meio que comprova que ele viaja para o Polo Norte à noite. Mas desconfio que é o Rodrick que muda ele de lugar.

